



BRS 335 – CULTIVAR DE ALGODÃO DE CICLO E PORTE MÉDIOS PARA CULTIVO NO ESTADO DA BAHIA.¹

Murilo Barros Pedrosa¹; Camilo de Lelis Morello²; Luis Gonzaga Chitarr²; Nelson Dias Suassuna²; João Luis da Silva Filho²; Eleusio Curvelo Freire³; Flávio Rodrigo Gandolfi Benites⁴; Francisco José Correia Farias²; Fernando Mendes Lamas⁵; Francisco Pereira de Andrade²; Paulo Augusto Vianna Barroso²; José Lopes Ribeiro⁶; Vicente de Paula Godinho⁷.

¹ Fundação Bahia – algodao@fundacaoba.com.br; ² Embrapa Algodão; ³ Cotton Consultoria; ⁴ Embrapa Milho e Sorgo; ⁵ Embrapa Agropecuária Oeste; ⁶ Embrapa Meio Norte; ⁷ Embrapa...

RESUMO – O oeste baiano tem aumentado gradativamente a área plantada com algodão, na safra 2010/11 a região apresentou área plantada de 363 mil hectares isso mostra que cultura de algodoeiro herbáceo apresenta adaptação as condições edafoclimáticas ao cerrado da Bahia. O desenvolvimento de novas cultivares com características modernas e adaptadas a regiões de cultivo constitui-se o objetivo de programas de melhoramento para desenvolvimento de cultivares. A cultivar BRS 335 desenvolvida no cerrado do Estado Bahia apresenta-se como nova opção de plantio para os produtores que buscam alta produtividade e características de fibra compatíveis com a indústria têxtil.

Palavras-chave: algodão, cultivar, cerrado Bahia, fibra média.

INTRODUÇÃO

A parceria técnica estabelecida entre a Embrapa Algodão, a Fundação Bahia e a EBDA tem gerado e atualizado tecnologias no concernente a cotonicultura no Estado da Bahia, sobretudo na região de cerrados que vem apresentado aumento de área plantada, elevadas produtividade e, conseqüentemente, importância econômica para o país. Várias têm sido as áreas de estudo, dentre elas destaca-se o desenvolvimento de um programa de melhoramento genético com a cultura do algodoeiro, onde já foram desenvolvidas cultivares como a BRS 286 lançada recentemente (PEDROSA et al., 2009). Novas cultivares adaptadas as condições edafoclimáticas dos cerrados da Bahia estão sendo desenvolvidas.

Carvalho (2008) descreveu que, em programa de melhoramento genético, a cada ano são selecionadas ou descartadas linhagens e aquelas que permanecem tem propiciado avanços genéticos

¹ Trabalho desenvolvido pela Fundação Bahia, Embrapa Algodão, EBDA com financiamento do FUNDEAGRO.

nas características principais. Assim anualmente são avaliadas e selecionadas varias linhagens nos ensaios repetidos em diversas localidades na região.

O presente trabalho objetiva apresentar uma nova cultivar de algodão desenvolvida é indicada para o cerrado da Bahia.

METODOLOGIA

A cultivar BRS 335 (figura 1) foi originada a partir de cruzamento triparental entre as cultivares DP 4049, CNPA ITA 96 e Delta Opal, ocorridos nos anos 2000 e 2001. A partir da população segregante, empregando-se o método de seleção genealógica, em São Desidério, BA, na safra 2002/2003, obteve-se a progênie CNPA BA 2003-1987. Na safra 2004/2005, foi realizada seleção individual nestaprogênie obtendo a progênie CNPA BA 2005-3008. Nas safras 2005/2006 e 2006/2007, a mesma foi avaliada como progênie e linhagem preliminar, respectivamente, em São Desidério, BA. Na safra 2007/2008 a linhagem CNPA BA 2005-3008 foi avaliada como linhagem avançada em dois locais do Estado da Bahia, e nas safras 2008/2009 e 2009/2010, foi avaliada como linhagem final em quinze localidades no cerrado, abrangendo os estados da Bahia, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Maranhão, Piauí e Rondônia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As plantas da cultivar BRS 335 possuem pilosidade nos ramos e folhas, folhas de tamanho médio com três lobos, brácteas com sete a doze dentes, caule de coloração verde, ramos com distribuição oblíqua, maçã com formato ovalado, predominando quatro lojas por maçã, capulhos com retenção mediana de pluma na cápsula, línter e fibra de coloração branca. As plantas possuem porte médio, atingindo entre 1,1 a 1,2 m de altura, necessitando da aplicação de 50 a 75 g/ha de regulador de crescimento (cloreto de mepiquat ou cloreto de clormequat). Em altitude próxima a 700 m, o surgimento da primeira flor ocorre entre 50 a 55 dias após a emergência de plântulas (DAE) e a abertura da primeira maçã entre 105 a 115 DAE. Nessas condições e com o uso de desfolhante e maturador, a maturação de colheita é prevista entre 150 a 170 DAE.

A BRS 335 foi avaliada quanto à resistência às principais doenças em ensaios de campo e em condições controladas nas safras 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010. As avaliações em condições de campo foram realizadas nos municípios de São Desidério (BA), Luís Eduardo Magalhães (BA), Barreiras (BA), Correntina (BA) e Santa Helena de Goiás (GO). Nessas avaliações a cultivar foi caracterizada quanto à resistência à mancha angular (*Xanthomonas axonopodis* sp. *malvacearum*), doença azul (*Cottonleafroll dwarf virus* - CLRDV), mancha de ramulária (*Ramularia areola*), ramulose

(*Colletotrichumgossypiivar.cephalosporioides*), murcha de fusário (*Fusariumoxysporum* f. sp. *vasinfectum*) e nematóide das galhas (*Meloidogyneincognita*). A cultivar é resistente à mancha angular, medianamente susceptível ao nematóide das galhas, a murcha de fusário, doença azul e manchade ramulária e susceptível a ramulose (Tabela 1). Em decorrência da susceptibilidade da BRS 335 a ramulose, a mesma é indicada para cultivo em áreas sem histórico de ocorrência dessa doença, tal como o cerrado do Estado da Bahia.

As características das fibras da BRS 335 estão de acordo com as exigências do mercado consumidor interno e externo, relativo a fibras de comprimento médio na espécie *Gossypiumhirsutum*, podendo ser verificadas na Tabela 2.

CONCLUSÃO

Após avaliações e seleções foram realizadas indicações técnicas para manejo da cultivar BRS 335:

-Época de plantio: entre 1 a 30 de dezembro.

-Espaçamento e densidade: 0,76 m entre fileiras e 7 a 8 plantas/metro.

-Regulador de crescimento: Iniciar aplicação com altura de planta em 0,35 m.Devem-se utilizar doses crescentes do regulador de crescimento, necessitando-se entre 50 a 75 g.i.a de regulador de crescimento (total) para que as plantas tenham entre 1,10 a 1,20 m por ocasião da colheita.

-Controle de pragas: Empregar MIP (manejo integrado de pragas), considerando-se a necessidade de controle de pulgões e mosca branca em níveis entre 20 a 30 % de plantas com colônias.

-Controle de doenças: Efetuar o controle da ramulariose quando ocorrerem os primeiros sintomas da doença, mantendo a proteção da planta até a fase C1.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, L. P. de. Contribuição do melhoramento ao cultivo do algodão. In: BELTRÃO, N. E. de M. e AZEVEDO, D. M. P. de (Org.). **O Agronegócio do algodão no Brasil**. 2. ed. Brasília, D.F.: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. p. 271-297.

PEDROSA, M. B.; SILVA FILHO, J. L. da; MORELLO, C. de L.; FREIRE, E. C.; ALENCAR, A. R. de; ANDRADE, F. P. de; CHITARRA, L. G.; FARIAS, F. J. C.; VIDAL NETO, F. das C. BRS 286: Cultivar de algodão com alta produtividade de pluma e de porte baixo, para cultivo no estado da Bahia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALGODÃO, 3., 2001, Campo Grande. **Produzir sempre, o grande desafio**: anais. Campina Grande: Embrapa Algodão; Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2001.



Figura 1 – BRS 335

Tabela 1. Reação da cultivar BRS 335 e das cultivares testemunhas às doenças.

Doenças	BRS 335	Delta Opal	IAC-25
Doença azul*	1,2	0	-
Mancha de ramulária**	3,5	4,0	-
Mancha angular**	1,13	1,0	-
Ramulose***	86,3	-	33,5
Nematóide da galhas****	2,1	-	1,3

* Incidência média de CLRDV (típica).

** Severidade da doença (Nota 1-5, sendo 1 sem sintomas e 5 muito suscetível).

*** Índice de doença calculado segundo Amaral (1969), PAB, v.4, p. 1 – 2.

**** Índice de galhas segundo Zhang et al., (2006), Crop Science, v. 26, p. 1581-1586

Tabela 2. Análise comparativa da cultivar BRS 335 e a cultivar testemunha.

Característica	BRS 335	Delta Opal
Produtividade de algodão em caroço (kg/ha)*	4779	4418
Produtividade de pluma (kg/ha)*	2067	1884
Rendimento médio de fibra (%)*	40,0 – 42,0	39,5-41,5
Porte	Médio	Médio
Aparecimento da 1ª. flor (D.A.E)	50-55	55-60
Aparecimento do 1º. capulho (D.A.E)	105-115	110-120
Peso médio do capulho (g)*	6,0	6,4
Comprimento de fibra S. L. 2,5% HVI (mm)*	29,0-31,0	27,8-31,8
Uniformidade HVI (%)*	82,0-85,6	82,3-86,6
Resistência HVI (gf/tex)*	27,2-33,1	28,9-34,1
Índice micronaire*	3,9-4,3	3,8-4,7
Elongação (%)*	6,5-8,6	5,9-8,1
Reflectância – Rd (%)*	73,5-80,9	70,4-82,2
Grau de amarelecimento (+ b)*	5,6-8,4	6,2-8,7
Índice de fiabilidade (SCI)*	139,0-152,0	144,0-154,0
Índice de fibras curtas – SFI (%)*	5,7-9,5	5,2-10,0

* Valores médios correspondentes a dezoito avaliações, em condições experimentais, em ambiente de cerrado, nos Estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Piauí e Rondônia;